

## O TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR: ANÁLISE, REFLEXÃO E FORMAÇÃO EM FOCO.

**João Diego da Silva Ferreira; Lúcia Monteiro Padilha; Genylton Odilon Rêgo da Rocha**

*Universidade Federal do Pará- [Joaodiego.2106@hotmail.com](mailto:Joaodiego.2106@hotmail.com); [Lucymonteiro33@hotmail.com](mailto:Lucymonteiro33@hotmail.com);*

### RESUMO

A educação inclusiva no Brasil é um fenômeno em foco no sistema educacional. Temos como base para discussão a definição e as características do aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) no espaço escolar é a formação inicial e continuada dos professores. Tem por objetivo descrever a criança com TGD e adaptações de pequeno porte para a inclusão da pessoa com deficiência na sala regular. A pesquisa foi desenvolvida por análise bibliográfica em teses e artigos e por estudos formativos realizadas no grupo de pesquisa (INCLUDERE)<sup>1</sup>. Buscamos destacar os métodos educacionais inovadores para o desenvolvimento de conteúdos adaptados para a sala regular. Dessa forma, contribuindo com o ensino-aprendizado com pluralidade e favorecendo o respeito pelo discente com transtorno global do desenvolvimento. Assim, concluímos que é importante a transformação das teorias em práticas e metodologias inclusivas no contexto escolar para mudar o ensino aprendizagem do aluno com TGD.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Transtorno global do desenvolvimento. Adaptações.

### INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de pessoas com Transtorno Global do Desenvolvimento é uma temática em foco no contexto educacional brasileiro. A implantação de políticas educacionais inclusivas é uma realidade em nossas escolas públicas. Isto é, visualizamos o acesso das pessoas em situação de deficiência na escola regular e as transformações das teorias em práticas inclusivas mesmo que seja inserida de forma tímida. No mesmo contexto, é importante ressaltar, o papel social que a escola desperta com acesso em seu ambiente dos educandos em situação de deficiência, sendo que, possibilita o desenvolvimento educacional das pessoas com deficiência, muitas vezes, por suas condições físicas, mentais, intelectuais e sociais. Em vista disso, a inclusão das pessoas em situação de deficiência é limitada. No entanto, no grupo de pesquisa (INCLUDERE)<sup>1</sup> buscamos a discussão da temática da inclusão escolar visualizando dificuldades de aperfeiçoamento dos profissionais da educação, que reflete na ausência do atendimento educacional especializado (AEE), nas adaptações de conteúdos pedagógicos voltados para todas as especificidades dos alunos com deficiência e a inclusão no espaço escolar regular, que muitas vezes, não possui adaptações de grande porte amplas para que o aluno com deficiência tenha um acolhimento profícuo na escola.

<sup>1</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). Que tem como subprojeto: Formação de Professores para uma Escola Inclusiva e Ações Colaborativas entre o Ensino Superior e a educação Básica em Municípios Paraenses. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A inclusão dos discentes com Transtorno Global do Desenvolvimento é um processo que necessita das observações das características e habilidades. Pois, na sala de aula regular, ele apresenta suas funções semelhantes, porém, com diagnósticos diferenciados. Observa-se que a maioria dos professores necessita de uma formação continuada para o devido ensino com qualidade dos educandos especiais na escola regular. E assim, estimule o papel democrático da escola para alcançar a todos os públicos que nela interagem. É importante, ressaltar a parceria da educação com área da saúde, para que os discentes com TGD possam receber os devidos cuidados na escola com reconhecimento das suas habilidades. Assim, chegando as Adaptações de Pequeno Porte para a total inclusão dos alunos com deficiência no espaço educacional.

Nesta perspectiva, a pesquisa decorreu dos pontos de reflexão e discussões feitas no INCLUDERE (Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Currículo e Formações de Professores na Perspectiva da Inclusão) e além do mais a pesquisa que realizamos, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). As discussões realizadas no INCLUDERE tiveram como finalidade embasar, teoricamente, os princípios e características da educação inclusiva, após estas sessões de estudo realizadas na Universidade Federal do Pará (UFPA) foi possível definir o nosso objeto de estudo dando destaque às adaptações curriculares de pequeno porte, na perspectiva da educação inclusiva.

## Resultados e Discussões

O trabalho tem como resultado levantar o papel do profissional da educação para a inclusão dos alunos com Transtorno Global do desenvolvimento que sofrem um processo lento de aprendizagem, pois a escola regular não disponibiliza de uma estrutura digna para o atendimento especializado de acordo com a necessidade de cada educando que é inserido no ambiente educacional público, por muitas vezes, essas crianças e jovens fazem apenas parte de uma estrutura que aparentemente é inclusiva. Pois, as atividades em sala de aula são desenvolvidas sem quaisquer adaptações necessárias para a participação e fomentação do aprendizado e crescimento do aluno com deficiência.

A discussão nos leva refletir sobre a falta de elaboração de um novo currículo e qualificação dos docentes que atuam no ambiente de ensino inclusivo. Ou seja, a maioria dos alunos que possuem TGD na escola regular não recebem ações específicas e um atendimento individualizado com qualidade por profissionais responsáveis para atuarem na fomentação do processo de

<sup>1</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). Que tem como subprojeto: Formação de Professores para uma Escola Inclusiva e Ações Colaborativas entre o Ensino Superior e a educação Básica em Municípios Paraenses. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

atendimento educacional especializado (AEE). Assim, demonstrando a ausência de diretores, professores e familiares engajados para a promoção da inclusão na escola regular. Entretanto, a formação curricular dos profissionais da educação básica necessita que a temática da inclusão ganhe um aspecto mais amplo. Em outras palavras, o professor é o princípio, para atingir a sociedade, o governo e os diretores escolares que precisam participar e contribuir com ações concretas no projeto da inclusão escolar. Sendo assim, o sistema educacional pode ter um progresso com as políticas educacionais de inclusão.

A compreensão dos Transtornos Globais do Desenvolvimento torna-se complexa, por muitas vezes, as manifestações das características são múltiplas e as semelhanças peculiares constituem variáveis para o devido planejamento e trabalho com as crianças e jovens no cenário escolar. Isto é, as atividades educacionais não contemplam ações voltadas para as especificidades de todos os alunos. Ao mesmo tempo, que é fundamental o desenvolvimento de ações para exercitar as igualdades, assim, são alunos que necessitam de interações com seus pares. Pois, observa-se que no decorrer da vida escolar desses alunos, há grande diversidade de habilidades, inteligências e comportamentos que podem ser desenvolvidos.

### **As Adaptações de Pequeno Porte**

As Adaptações de Pequeno Porte fazem-se necessárias para o espaço escolar. Em vista disso, refletimos que é importante que os professores analisem suas ações em decorrência de suas formações para que possam visualizar mais os alunos em situação de deficiência sem ter suas atividades direcionadas para um público específico e tradicional.



Há necessidade da construção de um currículo que modifique a prática educacional para chegar mais próximo da realidade de cada aluno deficiente. Todavia, é importante que favoreçam um plano de ensino com conteúdos, métodos e avaliações adaptadas para o ensino e aprendizagem

<sup>1</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). Que tem como subprojeto: Formação de Professores para uma Escola Inclusiva e Ações Colaborativas entre o Ensino Superior e a educação Básica em Municípios Paraenses. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

dos educando com TGD na sala regular, tais ações são importantes para a produtividade dos alunos especiais. Dessa maneira, a ação pedagógica do professor deve contemplar a todos os públicos no cotidiano da sala de aula. Além disso, as adaptações voltadas para os educados com Transtornos Globais do desenvolvimento possuem características diferenciadas e com aspectos direcionados para suas deficiências como das áreas de relação social, comunicação, comportamental e motora.

### **Adaptações no contexto escolar**

Ha seleção de conteúdos, voltados para o desenvolvimento de áreas ou conhecimentos específicos para as pessoas com TGD são formulados com uma sequência de conteúdos planejados para total participação do aluno com deficiência. De certa forma, descartando conteúdos secundários e desnecessários para o aperfeiçoamento das habilidades dos educandos especiais. Porém, é direcionando as adaptações para o objetivo educacional. São elaborados metodologias e materiais adaptados capazes de fomentar o ensino em dupla ou grupo observando as habilidades de cada aluno com TDG. Ou seja, é um processo necessário para todo educador, pois para atingir o ensino em sala regular é importante trabalhar com as individualidades dos alunos, já que cada aluno possui um jeito diferente de aprender. Assim, o ato de ensinar para as pessoas com Transtornos Globais do Desenvolvimento devem contemplar aspectos únicos.

Na sala de aula regular, é importante aplicar as avaliações em pares e grupos que venham a estabelecer uma inclusão dos alunos com TGD com seus pares, para fomentar a relação social. Ademais, apresentar avaliações visuais e concretas é fundamental para maior fixação do conteúdo pelo aluno especial. Os educados em situação de deficiência possuem um ritmo de aprendizagem. Observa-se que é fundamental a espera de um tempo para conseguir os resultados das atividades propostas pelo currículo adaptado. Por esse motivo, é necessária a adaptação de temporalidade. Essa possui variáveis que dimensionam o tempo para mais ou menos, de acordo com o conteúdo apresentado para o discente. E também, levando em conta a deficiência de cada aluno.

Por tanto, o planejamento devera considerar a diversidade e as características individuais. A organização do espaço e dos aspectos físicos da sala de aula, a seleção, a adaptação e a utilização de equipamentos e mobiliários de forma a favorecer a aprendizagem dos educandos, a pluralidade metodológica tanto para o ensino e avaliação.

Como fundamentação teórica utilizamos Carvalho (1999) para discutir os direitos das pessoas com deficiência; Estevão (2010) para discutir adaptações curriculares; Mazzotta (2003)

<sup>1</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). Que tem como subprojeto: Formação de Professores para uma Escola Inclusiva e Ações Colaborativas entre o Ensino Superior e a educação Básica em Municípios Paraenses. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Deficiência, Educação Escolar e Necessidades Especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional e entre outros.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstra que a inclusão escolar é um processo em construção para acesso de todos os alunos em situação de deficiência na escola no Brasil. As dificuldades que o sistema educacional básico apresenta são visíveis. Porém, nas estruturas tradicionais estão ocorrendo mudanças importantes para a inclusão dos alunos deficientes na escola regular.

O papel do professor é fundamental para mudar realidades dentro do espaço escolar, sua atividade inclusiva com conteúdos adaptados, voltados para os alunos com deficiência possibilita o crescimento educacional desse discente, as metodologias preparadas para os objetivos educacionais fomentam o desenvolvimento das habilidades dos alunos e garantindo seu crescimento. Além disso, o aspecto social da escola está ganhando um espaço maior com a diversidade e a pluralidade, oportunizando educação e a igualdade de direitos. Ou seja, efetivando a permanência das pessoas deficientes na escola pública, que é carente de ações pelo poder governamental.

No entanto, as adaptações de pequeno porte devem fazer parte de cenário escolar, para que todos os alunos possam desenvolver suas habilidades e capacidades com conteúdos voltados para suas deficiências com aulas diferenciadas da tradicional. Enfim, a inclusão escolar estimula para que sociedade tenha uma nova visão da pessoa em situação em deficiência. Dessa forma, é importante que sempre ocorra fomentação para o desenvolvimento das ações inclusivas na escola. Dessa forma, construindo um mundo sem desigualdades e segregação.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997

ESTEVÃO, Fabrícia. in: Sala de Recursos: tipos de Adaptações curricular  
<<http://saladerecursos831.blogspot.com.br/2010/04/tipos-de-adaptacao-curricular.html>> Acesso em: 27 de Agosto de 2015.

LEBOYER, Marion. Autismo infantil: Fatos e Modelos-2º Ed. Campinas, SP. Papyrus,1995

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, Educação Escolar e Necessidades Especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional, 2003.

MEC - Ministério de Educação - Secretaria de Educação Especial:

<sup>1</sup>Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). Que tem como subprojeto: Formação de Professores para uma Escola Inclusiva e Ações Colaborativas entre o Ensino Superior e a educação Básica em Municípios Paraenses. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, Brasília MEC - SEEDSP 1994.

Ministério da Justiça - DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - Brasília, corde, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/SEESP. Projeto escola viva. Adaptações Curriculares de Grande Porte e Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000

NADAL, Paula. In: O que são os transtornos Globais do desenvolvimento, Nova Escola, 2011.  
<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/transtornos-globais-desenvolvimento-tgd-624845.shtml>> Acesso em: 27 de Agosto de 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Transtornos Globais do Desenvolvimento  
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=696>> Acesso em: 27de agosto de 2015.

STAIMBACK S.;STAIMBACK W. Inclusão: Um guia para Educadores. Porto Alegre,Artmed,1999.